

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Um grande comício em Évora

As autoridades não permitem que se fale na questão ferroviária

EVORA, 26.-C.-Como a Batalha tem vindo anunciando, realizou-se hoje o comício de protesto contra a carestia da vida, promovido pela U. S. O., protesto do povo consumidor que se vê espoliado não só de subsistências como de liberdade, tam atrevidamente apregoada pelos apóstolos de uma ideia falha de elevação.

A União fez distribuir um manifesto em que o povo era convidado a assistir mais uma vez a uma manifestação pública contra os causadores da miséria em que ele, a vítima de sempre, tem sido vilmente espoliado.

As festas nos arredores da cidade chamaram muita gente, parece que diferente ao caso a que tudo isto chegou e, assim, fez-se notar que o comício não tivesse a importância que as circunstâncias impõem.

Muito perto da praça das Mercês, onde se efectuou o meeting, havia um desafio de futebol entre grupos de Évora e do Seixal, tendo tudo isto contrariado os bons ofícios dos promotores da reunião do povo.

A 16 e 17 é finalmente aberto o comício por Joaquim Nogueira, da U. S. O., que lembra que em vista de se irem tomar resoluções de muita importância e haver pouca concorrência se deveria adiar o comício.

Nogueira verbera os que abandonando o campo da luta se embrenham em festas, quando o momento exige mais acção e menos foguetório e festas. Alvaro José Diniz segue a mesma orientação, salientando-se José Maria Trindade, que diz: «Não só o povo não veio aqui na sua máxima força como nós, os oradores, não podemos condenar os gestos da democracia burguesa que obriga operários a trabalhar sob batonetas!»

O presidente lembra que o governador civil permitiu o comício mas não consente (?) que se fale no conflito ferroviário.

Rafael Fusco afirma não ter receio, pois que assume a responsabilidade do que disser, custe o que custar, doa a quem doer.

Como o povo aflixe, prosseguiram os trabalhos do comício

Como nesta altura se observe certa concorrência, o que vem animar os trabalhos, António Tomás propõe, e o comício aprova, que os trabalhos prossigam.

E' convidado a presidir o camarada Jesuino José Madeira, uma das vítimas do conhecido processo dos 31 trabalhadores rurais, sendo secretariado pelos camaradas A. Tomás e B. Rochinha, da U. S. O.

Constituída assim a mesa, é dada a palavra ao camarada J. Nogueira: a hora é grave, diz, e nunca a nacionalidade portuguesa atravessou uma crise como a presente. A anomalia económica-financeira, só com o extermínio da sociedade burguesa desaparecerá. Alude à guerra constitucional de 1820, que apesar da crítica situação de então em nada se pareceu com a presente.

Não há meio termo: só a revolução poderá dar solução ao problema, porque gritar contra a carestia da vida é clamar no deserto. O orador refere-se ao movimento de Novembro de 1918, consequência dos trabalhos então levados às altas regiões pela extinta U. O. N.

Aprecia depois a chantage da Associação Industrial de Évora, que tem a pretensão, ou teve, de não elevar os salários ao operariado local sem benedictio de todo o industrialismo! Quer dizer: os patrões dada determinada classe não podem tratar com os seus operários, quando em greve, sem que todos os patrões, na generalidade das indústrias, deem o seu voto... Muito divertido tudo isto.

António Tomás revolta-se por ter visto os trigos abandonados no restolho, estando o inverno à porta, que já estragar aquele pão que nos fará muita falta.

Tudo abandonado, até as consciências de muitos trabalhadores e a fome a perseguir-nos amagacadamente.

O orador, que fala longo tempo e protesta largo tempo contra as tabernas e os senhores rapazes, diz: Não temos casas nem pão, mas bebe-se vinho para espalhar paixões... Hoje temos muita guarda, muito novo rico e muita... indolência da nossa parte.

Segue-se Rafael Fusco. Declara que visto o sr. governador não consentir que se fale nos camaradas ferroviários, ele pouco adiantará porque o melhor é o vedado dizer. Sabe, porém, que a barca dos privilegiados está metida de água e que em breve partirá as frágis amarras que ainda a seguram ao sabor dum mar muito encapelado...

Alvaro Diniz já contava com a miséria em que o povo se debate, visto que outra coisa não havia a esperar depois da grande guerra comercialista que os potentados pretendiam impingir-nos em nome do Direito, da Justiça e da Liberdade ameaçados... A exploração da burguesia já se iniciou na Rússia, e agora na Itália, onde a revolução está em marcha, sem se ter até agora verificado uma gota de sangue. E' que camaradas italianos parece terem uma mentalidade superior. Por todos estes motivos, o orador vê com simpatia a aproximação dos intelectuais com o que todos a própria revolução tem a ganhar.

Alude às camaradas do Sul e Sueste, lastimando não poder exteriorizar o seu protesto pelas violências de que aqueles trabalhadores estão sendo vítimas.

O orador termina com a afirmação de que em Portugal não há bolchevistas, mas simplesmente sindicalistas revolucionários e anarquistas.

Os lavradores são os verdadeiros ditadores das subsistências

Segue-se Vital José, outra vítima do processo negro. Diz ele: Protestar? mas não estamos fartos de fazer isso? que é preciso é chamar os governantes ao cumprimento dos seus deveres; o que é preciso é sementar o que nos faz falta de modo a acabar com as explorações.

Na herdade da Oliveira está o pão abandonado no restolho, os casulos do trigo nos roloiros, o que causa do

pelo abandono a que tudo está votado. O Ateneio está hoje nas mãos de meia dúzia de lavradores; eles é que são os verdadeiros ditadores das subsistências. Haja afafas e gados que braços não faltam tanto como parece: o que falta é a necessária energia para meter tudo isto nos eixos e acabar com a paga de bancos e companhias de seguros que por aí pululam.

Francisco Vera apresenta a revolução, dizendo que é preciso estarmos prevenidos para todas as eventualidades. Fala depois Frago Amado, como representante do sindicato ferroviário, que lava o seu veemente protesto contra o regime da rocha!

Simão dos Santos acrescenta que liberdade, igualdade e fraternidade é uma triologia falha de verdade, sendo necessário que os trabalhadores tornem possíveis e verdadeiras essas palavras, que hoje só encobrem muita patifaria.

Sendo mais numerosa a multidão, foi apresentada a moção da U. S. O.

Nesta altura nota-se já grande concorrência no comício, propondo A. Tomás que se leia a moção da U. S. O., o que se faz, e que é justificada por longos considerandos e termina assim:

1.º Reclamar do poder central medidas energéticas contra a ferocidade rapace dos negociantes de toda a espécie que tripudiam com a miséria do povo;

2.º Nomear uma comissão elaboradora de uma estatística de todos os artigos de alimentação pública, que faltem no mercado de Évora, e apresentá-la à autoridade distrital, ficando interdito à comissão colaborar com quem quer que seja para os trabalhos tendentes ao abastecimento dos artigos referidos;

3.º Protestar energicamente contra as resoluções tomadas pelo industrialismo de Évora, na sua sessão de 2 do corrente, em não fazerem aumentos de salários a qualquer classe que, arrastada pela carestia da vida, o venha reclamar, sem o mútuo acordo dos industriais das demais classes, por reconhecer nas correlações duma carta que temos em posse o direito firme propalado de não concederem mais aumentos;

4.º Se alguma classe reclamar aumento de salário, em harmonia com o custo da vida, e a resistência derivada dessa recusa, que todos as demais classes abandonem o trabalho em sinal de solidariedade com aquela e que o não retomem sem que justiça lhe seja feita;

5.º Proclamar em princípio a greve geral, se qualquer facto anormal da vida portuguesa assim o determinar.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, depois de J. J. Candieira a ela se ter referido largamente.

Pelo camarada Barão Rochinha foi apresentada a seguinte proposta:

Proponho para que a U. S. O. local nomeie uma comissão que, por todos os meios ao seu alcance, consiga o encerramento das tabernas à mesma hora que fecha o restaurante comércio e bem assim aos domingos.

Foi aprovada.

Para a comissão de que trata a 2.ª resolução da moção, foram nomeados os camaradas Vital José, rural; Alvaro Diniz, corticeiro; Manuel Domingos, pedreiro; Simão dos Santos, correio; e João Jardim, pedreiro.

Foi deliberado saudar a C. G. T. e a Batalha, como resposta à campanha vergonhosa do órgão decembrista e outros ráfeiros.

Encerrou-se o comício, já então muito concorrido, entre vivas à C. G. T., à Batalha, Rússia, Itália, etc., etc., e assim terminou mais esta jornada proletária.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários taneiros

Reúnem ontem esta classe para apresentar a resposta dos industriais e exportadores.

A comissão deu conta das demarches. Recebeu a resposta seguinte sobre o aumento de salário.

Foram-lhe 8 horas 5800 e 10 horas na empreitada.

A classe protestou contra o aumento oferecido mas no fim de larga discussão resolveu aceitar o mesmo aumento, retirar amanhã à mesma hora e ficar sobreaviso para na primeira ocasião oportuna conquistar o resto das suas reclamações. Mais resolveu a classe não trabalhar ao domingo nem horas suplementares senão em caso de embarque quando esteja a embarcação à carga.

Pelas prisões

Foram ontem postos em liberdade aqueles camaradas que ao darem, no Sindicato Unico Metalúrgico, a sua lição de esperança, haviam sido interrompidos pela polícia, sendo levados para o governo civil.

José Franco que também tinha sido preso por suspeita, foi ontem solto.

No Porto, os camaradas Juliano José Ribeiro, Augusto Diniz Branco, António da Costa Coelho, Agostinho Pinto, Zacarias Lima, Apolônio Meneses e Araújo, Manuel Ferreira Torres, Luís Fernandes Laranjeira e Alberto Alves foram antemontem postos em liberdade.

O nosso camarada José dos Santos, que fora preso por andar a distribuir (segundo a polícia) manifestos integralistas, ainda se encontra preso, já desmentidos categoricamente esta atoarda, no entanto aquele nosso camarada ainda está a feroes.

Pelo camarada António Tavares da Silva foi entregue a Diogo Homénio Júnior a quantia de 1900.

Funcionalismo público

Direcção Geral das Contribuições e Impostos

A Direcção da Associação de Classe dos Empregados do Estado convida o pessoal dependente da Direcção Geral das Contribuições e Impostos a reunir, na 2.ª sede social, rua da Madalena, 91, 2.º andar, amanhã, 29, pelas 21 horas.

Tendo tam numerosa quanto diligente classe de se pronunciar sobre um assunto grave, que muito se prende com o seu bom nome e prestígio, declara aquela Associação que é indispensável a comparencia do maior numero.

Marinha mercante nacional

Analisando um decreto

Quando em Março último lancei a publicação uma série de artigos relativos à marinha de comércio portuguesa, historiando o esquecimento e desprezo que os governos do nosso país lhe tem votado, lembrando reformas que a ela são proveitosas, longe de mim o ter de vir poucos meses depois novamente à imprensa, não historiar desprezos e esquecimentos, não lembrar reformas nem a querer introduzir-lhe melhoramentos, mas sim, soltar um brado, gritar de cólera contra uma arbitrariedade que é uma humilhação, arbitrariedade que é a derrocada desastrosa de marinha mercante portuguesa.

Refiro-me a esse decreto publicado na folha oficial de 23 de Setembro, que na população classe da marinha mercante veio fomentar o terror, fez explodir milhares de gargantas em indignação, presagiando para futuros dias a catástrofe dum rebaixamento moral para os seus oficiais e trabalhadores marítimos de todos os ramos.

O decreto publicou-se, a execução talvez não tarde a atender que é necessário obviar as continuas greves do pessoal marítimo, as quais estão prejudicando altamente o comércio, a indústria e principalmente o fornecimento de subsistências.

O governo, os legisladores do decreto, só agora repararam que as greves prejudicam, e mais nenhuma prejudica «o comércio, a indústria e principalmente o fornecimento das subsistências» se não as do pessoal marítimo, greves ordeiras e de justiça, sem ameaças nem rancores pessoais.

Como é irrisório! Irrisório e doloroso.

E' necessário, é urgente que se desafiável a máscara, que esse decreto encobre, resgatar a marinha mercante portuguesa desse emaranhado laço que lhe lançaram, faz-la recuar ante o precipício a que a conduziriam. Porque ficam «autorizadas as companhias de navegação, os Transportes Marítimos do Estado e os armadores dos navios a vapor (!!) a requisitar ao ministério da marinha, por intermédio da 2.ª Direcção Geral, os oficiais, sargentos e praças necessários para suprir as faltas que haja nas guarnições» dos navios mercantes?

Porque não abrange o decreto os armadores dos navios de vela?

Julgo ser do conhecimento de quem fez a lei, ou o intimou a faz-la, que a navegação à vela ainda é um facto no nosso país e que os veleiros também mercadejam, também comportam nos seus porões mercadorias; ou o comércio e a indústria são só prejudicados quando os navios a vapor se encontram paralisados?

E' bom que se repare, que bem se analize esse decanado decreto tam falho em ter sido publicado por terem do povo, devido às continuas greves, «que prejudicam essencialmente o fornecimento das subsistências», como rico é em interesse pessoal.

Quando deviam abrir para a marinha mercante novos horizontes, porque a ocasião, o momento era de consolidação, esperança, horizontes rasgados e límpidos, de atmosfera pura de cristal, onde morressem os pequenos e grandes parasitas que sobre a marinha de comércio adejam, pretendendo com o seu venenoso ferrão sugar-lhe as moléculas de sangue puro que corre pelas suas veias, quando deviam desbravar-lhe o caminho, terraplanar-lhe a estrada algo acidentada sobre que marcha, opõem-lhe os obstáculos mais difíceis de vencer, empurram-na grosseiramente ao abismo.

A marinha mercante é olhada com ranco por olhos de lince, que a desajam possuir e dizem estar morta. Mas enganam-se.

Ainda não se exala o aroma pestilento dos cadáveres em putrefacção.

Conserva nos lábios o sorriso dos heróis e... no seu corpo um pouco de calor!

Um dia morto, ressuscitará, acreditam. O seu torax explodirá ao cair sobre ele o primeiro punhado de terra que os coqueiros lhe lançarem.

Os seus membros agitar-se-ão, ela erguer-se-á, desfazendo-se das vestes rotas e andrajosas que a envolvem, mostrará ao país que não pode ir repousar na terra fria, porque necessita viver, para viverem quejandos decretos como o publicado em 23 último.

Necessita viver para demonstrar que durante os perigos de 1914 a 1918, cruzando todos os mares, foi ela, somente ela, que venceu e soube vencer, que morreu e soube morrer.

J. O. Maia ALCOFORADO.

JUVENILISMO SINDICALISTA

Núcleo Central.—Reúne hoje pelas 20 e meia horas a comissão nomeada na reunião de delegados nos núcleos de Lisboa, para estudar as comissões administrativas dos núcleos.

Pede-se por isso a todos os núcleos para que hoje na sede da comissão administrativa, a fim de poder dar os esclarecimentos precisos à dita comissão.

Núcleo do Mobilário.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão geral para apreciar os restantes ramos que devem ser presentes ao Congresso da Mocidade Sindicalista.

Devido à importância destes assuntos pede-se a comparencia de todos os associados.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão de melhoramentos.—Reúne hoje a comissão de melhoramentos para estudar a situação dos operários do Estado e da indústria particularmente no sentido de que os operários que trabalham por conta do Estado não tenham de pagar a contribuição, em harmonia com o artigo 6.º do decreto que estabelece subvenção a todos os funcionários públicos e operários do Estado.

Resolveu ainda a comissão prevenir todos os operários desta indústria a não aceitar as ofertas de todos os que oferecem empregos, visto que eles são perigosos a todos os trabalhadores.

Esta comissão vai efectuar uma grande reunião de todos os operários da construção civil, a fim de os pôr ao corrente da precária situação que os espera no próximo inverno, em consequência da grande crise de trabalho que se avizinha.

Mais resolveu esta comissão tornar público que o mestre Epitácio Correa, cujo nome publicado no ultimo manifesto, como sendo um dos que tinha ido ao ministério do comércio pedir para que fossem despois os operários do Estado, nada tem com tal afirmação, pois que só por lapsos publicamos o seu nome. Fica, portanto, esclarecido que o citado mestre não tem responsabilidade alguma nos despedimentos dos operários do Estado.

Secção profissional dos pintores.—Tendo a comissão de melhoramentos de que o Barreiro alguns camaradas pediram a intervenção para trabalhos de pintura com manifesto prejuizo das camaradas desta indústria que não podem trabalhar com braços com uma crise de trabalho, derivado das camaradas pintoras lavra o mais veemente protesto contra semelhante acto e apela para que os mesmos camaradas não se deixem enganar pelo seu nome, visto que o seu dever, invadindo o trabalho duma classe que para o qual não tem competência nem conhecimentos profissionais.

Pessoal do Arsenal de Marinha.—A comissão de melhoramentos do pessoal do Arsenal de Marinha procura ontem o director da marinha para obter a informação que este órgão estabeleceu a fim de se informar do andamento dos seus pedidos de melhoria de vencimento, tendo informado que estão quasi concluídos os trabalhos referentes à equiparação.

Operários alfaiates.—Reúne a assembleia desta classe, fazendo diversos camaradas sobre as reclamações da classe, mostrando-se esta em concordância com a orientação dos trabalhos.

Tratou-se a seguir duma questão preta sobre a qual a comissão de melhoramentos resolveu convidar as camaradas a ingressar no sindicato.

No final d'essa sessão aprovou-se uma proposta de saluário e de aumento de horas de trabalho contra a acção do governo militarizando os serviços ferroviários, que foi votada por aclamação.

Sindicato Unico do Mobilário.—Secção profissional dos marceneiros.—São convidados todos os camaradas marceneiros para a reunião de amanhã, a fim de se informar da fim de se apreciar o parecer das comissões revisoras de contas da extinta Associação dos Marceneiros.

Convidam-se para comparencia hoje, neste sindicato, os camaradas António Pedro, esteitador, José Miranda e Alfredo dos Santos, marceneiros.

Operários da Limpeza e Sanidade Pública.—Convida-se a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os componentes da comissão administrativa, assim como os cobreadores para assuntos de alta importância.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção dos Pedreiros.—Para resolver vários assuntos de interesse para a organização; reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, em assembleia geral.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Para tratar de assuntos respeitantes à administração do sindicato, reúne hoje em assembleia administrativa, sendo necessária a comparencia de todos os seus membros. Convida-se igualmente a comparencia a esta reunião o camarada Estêvão de Oliveira e o cabeador da área de Alcântara o camarada António Pedro.

Organização Metalúrgica

A Comissão Técnica e de Melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico, como nada tivesse resolvido sobre a local inserta com o título acima e publicada antemontem, dá essa reunião como extemporânea e ainda sem de a do com o Sindicato

A Batalha

Comunicações

Condutores de Carroças.—Reúne a direcção, tendo apreciado vario expediente e consultado a inscripção de novos ideos.

Resolveu aprovar a conta de despesa cujo saldo que foi depositado no Montepio Geral, é de 68946.

Para solenizar o seu aniversário, escolheu o dia 31 de Outubro.

Empregados de Fotografia.—Em reunião da direcção deste sindicato foram tratados vários assuntos, entre eles o do propositivo benefício pro-operariado, e propositivo benefício pro-operariado, e propositivo benefício pro-operariado.

Reuniram-se os membros da direcção para tratar da situação da fotografia, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena. Foram apresentadas as bases para a expansão do fotografar, para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena. Foram apresentadas as bases para a expansão do fotografar, para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Em face do continuado desrespeito à lei e regulamento do descanso semanal nesta cidade, foi enviado novo ofício ao Comissário Geral da Polícia, para o efeito do aludido decreto, esperando esta direcção um resultado a fim de, segundo a doutrina de cada um, sentar-se esta direcção satisfactoria e regular o trabalho de quem trabalha a fim de se evitar a situação de que se trata, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.

Manipuladores de pão.—Reúne a direcção extraordinariamente para passagem da comissão de melhoramentos, e para a direcção apreciar a tal vez na próxima quinzena.